

# Nós Platônicos

2020-05-11

## Elenco

Marcílio, bibliotecário; Marciano, enciclopedista; Rafael, aristotélico; Fred, biólogo; Paulo, latinista; Heuclides, escrivão.

## Preâmbulo

- Fala-se do Teeteto e da maneira como avança.
- Fred incomoda-se um pouco com a forma como o diálogo prossegue. É-lhe estranho o método.

## Leitura de Teeteto

205c

- Sócrates (Sc)
  - A sílaba (*idea*) é única, ABSOLUTAMENTE indivisível.
  - Marcílio aponta que há uma discussão interessante sobre este ponto na literatura secundária.
  - Rafael
- Teeteto (Tt)
  - concorda.
- Sc
- Tt
  - concorda.
- Sc
- Tt
- Recorda-se
- Sc
- Há outra causa?
- Tt
- não acha que possa haver outra.
- Sc
- pergunta se a sílaba não parece ter a mesma forma do que o elemento, não tendo partes e sendo uma coisa única?
- Marciano explica melhor esta passagem.
- Rafael aponta que descobriu outra crítica ao atomismo.
  - Se para explicar x nós precisamos de compreender todas os elementos que compõem x,
    - logo não poderíamos conhecer x até conhecermos todas as suas partes.
  - No entanto, se nós conseguirmos conhecer coisas de x sem conhecer todas as suas partes,
    - logo, para conhecer x, não é necessário conhecer todas as partes de x para conhecê-lo.
  - Marcílio acha que é uma boa crítica.
    - Rafael acrescenta que se a explicação for unicamente material, é preciso explicar todas as partes materiais para conhecer essa coisa.
      - As coisas não explicam assim.
      - É necessário ter uma explicação material para entender essa coisa.
        - Talvez podêssemos compreender melhor as coisas através de conhecer as causas materiais.
    - Se é necessário uma causa material para conhecer a realidade, tenho de conhecer todas as suas partes para conhecê-la.
    - Heu introduzi a versão de Demócrito.
      - Rafael usa de uma perspectiva anacronista para compreender o argumento.
        - Heu introduzo a questão do anacronismo hoje.
        - Rafael concorda;
          - mas lembra que temos de ser cuidadosos em fazer a demarcação entre o uso que fazemos das nossas ferramentas conceptuais e o que pode ser interpretado como anacrônico. Deixar bem claro para o dialogante daquilo que estamos fazendo.
        - ...

- Rafael
  - comenta a passagem depois da leitura de Marciano.
  - Na grécia, os exemplos usam de matemática, música e medicina.
  - Sócrates deu argumentos de que a sílaba é uma unidade. Nós entendemos a partir das sílabas, não das suas partes.
    - Se tomamos como partida a unidade da sílaba, nós não precisamos de entender a inteligibilidade do S+O, etc... Ficou confuso.
  - Marcílio
- Lemos até 206c.
  - Rafael introduz um comentário sobre a posição de Sócrates. A forma como ele argumenta.
- Marciano lê agora um parágrafo da sua leitura desta parte que acabamos de ler.
- Tt
  - diz que tem de se voltar à discussão principal.
- Sc
  - Marciano lê as 3 teses da explicação:
    1. Usar o discurso para figurar o real.
    2. <!#> antes ele havia dito:
      - Fazer manifesto o pensamento de alguém, por meio da voz, formando uma imagem que pode ser real. através de verbos e nomes, (citar outro, pergunta Rafael) através de teses e explicações.
  - 1. passar pelos elementos dirigindo-se ao todo (passar das partes para o todo, pergunta o Rafael).
  - 1. Mencionar a diferença específica de algo.]
  - Rafael (no chat):
    - A primeira tese é explicar por imagem;
    - a segunda indução.
    - a terceira diferença\*
- Marcílio acrescenta que na primeira, Platão quer usar a linguagem para fazer uma imagem do real, uma mimesis do real. A melhor explicação seria a que melhor representa a realidade.
  - Platão não adianta muito as três teses.
  - O objetivo do diálogo é cumprido.
  - Rafael fala de algo que pode ajudar Marciano:
    - as três podem ter como fonte a percepção (também).
    - Para ele lhe parece que os sentidos indicam determinadas diferenças. O que a percepção não faz é identidade.
  - Marciano:
    - o corpo, se estamos no escuro, não vê;
      - mas temos noção do escuro, que é
      - O corpo treme por si;
      - mas o que é frio e calor ele não tem clara a distinção.
    - Marcílio, concordando, acrescenta que não compete ao corpo determinar o que é quente ou frio, etc.
- Rafael
  - volta ao seu ponto inicial.
  - A percepção é necessária para entendê-la.
- Fred voltou à conversa.
  - Explicação é realmente uma colocação interessante.
- Rafael faz outro comentário breve:
- Fred conta de um vegetal que descobriu, que cozinhou com água e sal, e só aí descobriu o sabor do Broccoli. Só cozido com sal.
- Rafael:
  - conta dos seus dois critérios para escolher comida:
    1. nutrição; e
    1. gula.

- Tt

- pergunta quais?

## 206d

- Sc

- Heu

- digo que é uma fala importante:
      - o lógos que sai da boca e que serve de reflexo.
    - Marcílio diz que é a preocupação do filósofo que tenha esse cuidado com a expressão.
      - Em Timeu, Platão fala do demiurgo. Aquele que fabrica o mundo: vê as ideias, através da *Khora* se forma através das ideias.
        - E aí usa a linguagem
          - O exemplo das sílabas do som. Sem forma.
            - Mas quando dentro da gente damos forma a esse logos,
              - esse logos é o que dá o sentido.
        - Lembra que o uso da nossa linguagem, que é material, os sons são materiais, mas os sons expressados sem forma são como a *khora*, é pelo
          - indivíduo
            - que ele imprime sentido à realidade, através de uma forma que melhor representa a realidade.

- Marciano

- as qualidades sensíveis não são conhecidas pela sensação.
    - O corpo possui capacidade de se expressar, sente de maneira qualificada, mas não as qualificações.
      - Distinções que são da linguagem.
      - Esta distinção apoia-se nas descrições do corpo.
        - mas não são conhecidas por ele.
        - Há qualidades anônimas, um apeiron no sentido;
        - a linguagem é deficiente.
      - Mas só há legitimidade,
    - Marcílio
      - a gente só se pode equivocar perante a verdade, porque nós usamos sons que, por eles mesmos, são já deficientes.
        - O uso da linguagem já contém em si a imperfeição:
          - no som, linguagem;
          - no conhecimento, epistêmico.
        - Daí que busquemos do logos para melhor conhecer o mundo.
          - é por fazer parte do corpo
          - Não. Só pelo logos.
            - No interstício que fica entre
              - corpo
              - conceito.
            - Representar a perfeição.
        - Rafael
          - se tivéssemos acesso direto ao inteligível, não era preciso de filosofia.
          - mas é por não termos, que temos de fazer uso desse instrumento. O logos do ato linguístico.

## 207d

- Sc

- Rafael

- Consideração sobre Marciano.
      - As 3 caracterizações da explicação.
        - Imagens
        - Indução
        - Diferença.
          - Só que, o que me parece que é o movimento socrático não é a de 3 possibilidades,
            - (é um refinamento)\*
            - Uma coisa é distinguir as partes.
              - Um processo importante da explicação é a capacidade de distinguir.
            - <!#>

- O ser ser capaz:

- imaginar;
- relacionar;
- distinguir.
- Marcílio, no chat, acrescenta que é isso, mas através da capacidade de nomear.
- Fred e o significado de “ensinar”:
  - apontar sinais.
    - Sugerindo?
  - Importante é que é escolhendo um caminho possível em detrimento de outros.
    - E isso é uma escolha.
  - Marcílio acrescenta que isso, no Crátilo, <!# introduzir aqui o que Crátilo diz>

### 318 do Pdf.

- Tt
- Sc
- Rafael:
  - o movimento que sócrates está tendo:
    - alguém quer explicar o que é um carro.
      - conhecer um carro.
        - Diogamos que, exemplo, ele pergunta ao Marciano:
          - o que é um carro?
            - Marciano diz que sabe.
          - Explica isso!
            - Marciano sai descrevendo cada uma das coisas.
              - Tem 4 portas, 4 rodas. Tem um volante, um freio.
              - Rafale diz: ele ficou descrevendo partes de um carro.
              - Não tem como explicar.
      - conhecimento por mera descrição das partes não captura o sentido daquilo que entendemos como conhecimento científico.

### 319 do PDF.

- Sc
  - volta à opinião verdadeira.
    - Questiona: a opinião pode mudar?
- Tt
  - exclama que não!
- Sc
- etc.
- Sc
  - exmplo das palavras Theeteto e Theodoro.
    - Theeteto sabe as palavras, mas não é capaz de saber que para escrever o seu nome tem de escrever Th e não T; e o mesmo com Theodoro, essa pessoa não sabe separar as sílabas.
  - Marcílio acrescenta uma distinção entre a posição dos:
    - naturalistas;
      - que querem saber como é que o nome na realidade.
    - Rafael
      - viu o artigo da Wikipédia, em grego moderno, sobre Teeteto.
      - A etimologia:
        - vem de Ai Thetos.
          - No Chat:
            - inquirido por deus.
        - Theos+aitetos.
    - Heu:
      - rigor ortográfico existe (exemplo de Sócrates).
  - Marciano acrescenta qe aqui é o
    - começo do caminho de Sócrates para o Fédon:
      - partilhar do mundo dos deuses (é uma possibilidade).
    - Rafael acrescenta a etimologia de Theodoro.
      - O enviado de Deus.

- Sc
  - Até a opinião pode estar certa
    - Rafael
      - exemplo de Gettier:
        - é possível ter opinião verdadeira sem ter conhecimento.
    - Marcílio acrescenta que
      - não como chegar à episteme pura, isso é impossível.
        - Talvez seja essa a sua intenção.
        - Anastácio já lhe disse isso antes.

- Tt
  - diz que assim lhe parece.
- Sc

## Pág. 321

- Sc
  - exemplo do sol ser o mais brilhante.
  - Marcílio confirma que ele é o mais brilhante astro no céu; mas, lembra, que ele diz que estão girando à volta da terra.
- Sc
  - Rafael acrescenta que há certas insuficiências neste diálogo:
    - Ele quer entender o que é o conhecimento:
      - que é a explicação de uma crença verdadeira
        - que vem de uma diferença.
          - uma certa característica de uma coisa.
            - o que é o caso.
      - mas não coloca a justificação da ciência no porquê:
        - o elemento dialético, mas não científico.
          - (distinção importante).
          - Marciano lembra que há diálogos da juventude que também são muito bons. \*
  - Rafael
    - lembra que há casos <!#> (etc.).

## Transcrição do Chat do encontro

Heuclides

Marciano, escreve aqui o que disseste.

Eu peguei as 3, mas não a forma como a refizeste.

10:18

Micron

1. Fazer manifesto o pensamento, por meio da voz (com verbos e nomes), formando uma imagem que
2. Passar pelos elementos dirigindo-se ao todo;
3. Mencionar a diferença específica de algo;

10:19

Rafael (Teeteto)

explicação, indução e diferenciar

entendi assim

explicar: por inferência, por indução, pela diferença

explicação: por uma imagem, por indução e pela diferença

não uso "suficiente para", mas "necessário para"

Se  $C = K + V + E$

e para os três tipos de explicação envolve a percepção

logo

a percepção possui um papel no conhecimento

mas

não é um elemento suficiente para compreender E

10:33

Marcílio Cruz

1. "explicar" só é possível porque temos a possibilidade de "errar";
2. "equivoco" só é possível porque existe algo em nós que vive no tumulto das sensações", que é
3. sem o corpo, não nos equivocariamos;
4. sem o corpo, não precisaríamos explicar nada, pois saberíamos de tudo plenamente.

10:34

Rafael (Teeteto)  
vou pegar meu café

11:02

Paulo Henrique  
vamos

11:07

Heuclides  
Ok. Vou pelo celular.

11:11

\* O ser ser capaz de:  
\* imaginar;  
\* relacionar;  
\* distinguir.

11:33

Rafael (Teeteto)  
imaginar, perceber diferenças e explicitar as diferenças

11:33

Ao que Marcílio acrescenta que é isso, mas através da capacidade de nomear.

11:34

Marcílio Cruz

☺ 📱

11:34

Rafael (Teeteto)

Θεαίτητος

Θ

τ

11:48

Caramba!

Theaitetos.

E qual é o significado do nome em grego?  
(depois)

11:49

Micron

Eu não sei. :T

11:49

Rafael (Teeteto)

Ο Θεαίτητος είναι ένας από διαλόγους του Πλάτωνα σχετικά με τη φύση της γνώσης  
Compound of θεός (theós, "god") + αἰτητός (aitētós, "asked, required").

11:53

Marcílio Cruz

Θεόδωρος

θεός, ( Theós ) "Deus" e δῶρον ( Doron ) "dom")

11:55

Rafael (Teeteto)

From θεός (theós, "god") + δῶρον (dôron, "gift"); masculine form of Θεοδώρα (Theodóra)

11:56

Marcílio Cruz

talvez possa se remeter a própria matemática

11:56

Micron

σημεῖον

12:06

Rafael (Teeteto)

David Bowie - The Next Day

se o exemplo for beethoven eu concordaria completamente  
eu não gosto das 4 primeiras sinfonias dele  
as três últimas são as melhores

12:17

O Platão é youtuber deste a Grécia!

12:18  
Rafael (Teeteto)  
kkkkkkkk  
12:18  
hhhhhh  
Eu queria lembrar de duas coisas:  
O Fred quer falar.  
12:20  
Rafael (Teeteto)  
sim  
12:21  
E o encontro será à mesma hora? Se sim, grato.  
@Marcílio: obrigado por mutares.  
12:21  
Paulo Henrique  
podes repetir ?  
meu microfone não está funcionando  
está dando falha  
sim estarei lá  
é muito bom estar com vocês  
até já  
12:32

## Coda

**Conversa com Paulo Henrique.**